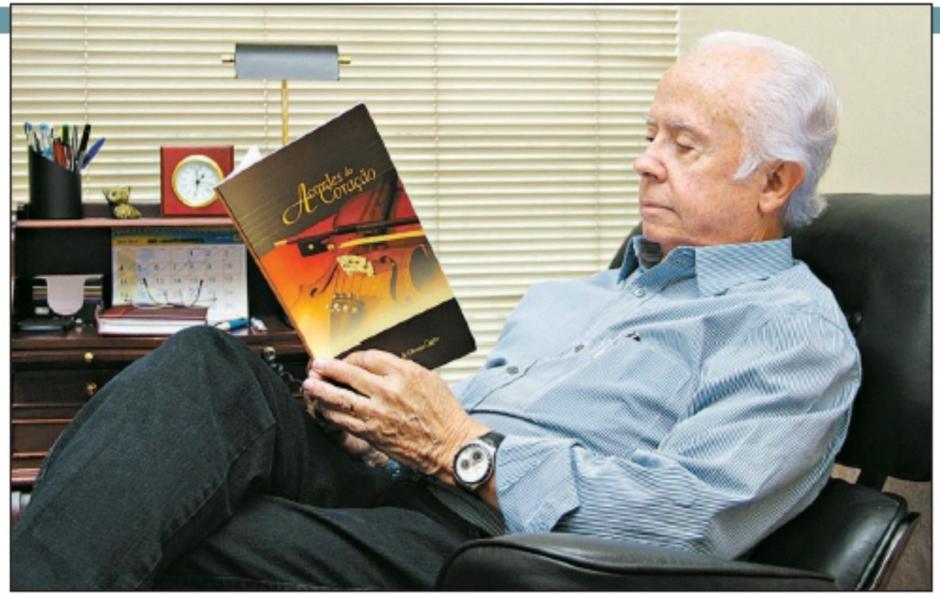


>> perfil RONALDO DE OLIVEIRA CASTRO

O psicanalista das letras

Ele trocou o Rio de Janeiro por Brasília ao ouvir conselho de JK. Há mais de 50 anos na capital, dedica parte do tempo à poesia, também como forma de aliviar a dor pela perda da filha



Ana Reyga/Esp/DA Press

» MARYNA LACERDA

Da escuta atenta e da observação perspicaz, Ronaldo de Oliveira Castro, 82 anos, fez seu ofício. Psicanalista em Brasília há mais de 50 anos, o carioca se mudou para a nova capital ao ouvir o conselho de Juscelino Kubitschek de que aqui era o lugar para jovens profissionais. Eram tempos em que poeira vermelha e solidariedade reforçavam a argamassa que erguia e urbanizava o Plano Piloto. Cinco décadas depois, o médico dedica uma boa parte do tempo à poesia. As palavras se prestam ao entendimento de si, aos sentimentos que nutre pela família e à elaboração do luto pela morte da filha. Na definição dele, o livro *Acordes do coração*, lançado nesta semana, é a história dele, a do ser humano.

O título remete ao gosto pela música, revelado desde muito jovem. A mãe recitava poemas parnasianos e cantava. O pai, engenheiro e admirador de óperas, repassou os conhecimentos musicais a Ronaldo. Ele seguiu na arte e se tornou um estudioso. Apesar de toda a torcida da família para se tornar também engenheiro, o psicanalista escolheu a medicina. A fagulha que acendeu o interesse surgiu na infância, quando a mãe contava as histórias do pediatra Filgueiras Fernandes, seu avô. "Ele foi o precursor da pediatria no país e, como não o conheci, acredito que isso tenha colaborado para a escolha", analisa.

Vida em versos

A primeira parte da seleção poética conta a juventude romântica do autor, os aprendizados do início da vida e dos amores platônicos e realizados. "Um jovem que ler o que escrevi vai pensar de que mundo o escritor teria vindo. Não tenho pretensão literária. Trata-se da minha forma de contar sobre a vida", brinca. Os anos passaram e a dedicação à produção literária permaneceu. A segunda parte dos poemas conta a realização do amor, quando Ronaldo conhece a mulher, Maria Helena, e com ela divide a criação de cinco filhos. "Somos casados há 57 anos. É como se fosse um fóssil", brinca.

Foi no casamento do cunhado, em 1951, que ouviu do então presidente do país o comentário que o faria mudar de cidade. No altar, o padrinho ilustre perguntou qual era a profissão dele e por que vi-

>> Poema

De repente

De repente presente
Passado se tornou
O futuro ficou ausente,
Quando você nos deixou.

A vida perdeu o sentido,
A morte se apresentou
Meu coração ficou ferido,
Pelo tanto que amou.

De repente o presente
Ausência se tornou.
Eu quase demente
Me agarrei ao que restou.

A vida perdeu o sabor,
A alegria me abandonou.
O sol sem seu esplendor
Minha alma esfriou.

De repente o presente
Trouxe-me muita dor.
Assim tão pungente
É fruto de muito amor.

A vida perdeu beleza,
Deixou de ser colorida.
Invadiu-me terrível tristeza.
Morreu minha filha querida!

via no Rio. Tendo respondido medicina e "sou carioca", JK emendou: "Ele me disse: 'Não, senhor! Aquilo lá (Brasília) é para jovens como você, médicos como você'".

A ida para a cidade se concretizaria em 1961. "Quando a gente veio, era no tempo em que ficava ruivo por causa da poeira. As Kombis passavam pelas ruas e levantavam o pó, que se acumulava nos cabelos", descreve. Apesar das dificuldades da época, foram momentos de alegria, dos quais o psicanalista se recorda com brilho no olhar. "Havia um espírito de solidariedade, de pioneiros, que poucas vezes vemos na vida", conta.

Dificuldade maior foi enfrentar a perda da filha Maria Cristina para um aneurisma. "Ela morreu tão jovem, de uma forma inesperada", lamenta. O drama da garota, aos 20 anos, é lembrado e versado na terceira parte do livro, "Cesura e luto". Ronaldo escreveu até conseguir aceitar e lidar com a situação. "São poemas para elaborar o luto por Maria Cristina. Escrevi para buscar alívio", explica. Disso, aprendeu que a morte e a vida são duas faces da existência. Hoje, a vida segue com 10 netos e um bisneto. A admiração pela poesia e pela fotografia também alcança os filhos: um se tornou fotógrafo, a outra é poetisa.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

O MELHOR CONTEÚDO CHEGA A SUA CASA. AS MELHORES VANTAGENS TIRAM VOCÊ DELA.

Chegou o Clube do Assinante, o novo programa de vantagens do Correio Braziliense, que oferece descontos em shows, teatros, restaurantes, spas, academias e muito mais.

Além disso, você pode viver experiências únicas, como pré-estreias em cinemas e eventos exclusivos. Clube do Assinante do Correio Braziliense, você nos melhores lugares.

Para conhecer os estabelecimentos parceiros e outras informações, acesse correio braziliense.com.br/clubedoassinante

CLUBE do assinante CORREIO BRAZILIENSE